

Grande ABC registra média de três casamentos com menores de idade

POR ANO

Grande ABC registra média de três casamentos com menores de idade

Nos últimos cinco anos, cartórios da região contabilizaram 17 uniões

THAINÁ LANA

thainalana@dabc.com.br

A discussão sobre casamentos envolvendo menores de idade ressurgiu no País nas últimas semanas, depois que o prefeito de Araucária, no Paraná, Hisam Hussein Dehaini, 65 anos, se casou com uma adolescente de 16 anos. Eles realizaram a cerimônia quatro dias após a jovem completar a idade legal para o matrimônio.

Nas cidades do Grande ABC, em média, foram oficializados três matrimônios por ano envolvendo menores, entre 2018 e 2022, segundo dados da Arpen-SP (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo). Até o fim de abril, nenhum casamento foi registrado na região.

De 2018 a 2022, Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema registraram 17 uniões com adolescentes – o município andreense foi o que mais contabilizou celebrações no período, com seis no total.

O casamento envolvendo

menores de 18 anos é permitido no Brasil desde 2019, apenas para pessoas a partir da chamada 'idade núbil', quando adolescentes complementam 16 anos.

Porém, para a formalização da união, é necessária a autorização legal dos pais ou responsáveis, conforme o Código Civil Brasil, que ainda determina a proibição, em qualquer circunstância, do casamento de crianças e adolescentes menores de 16 anos.

A diretora de comunicação da Arpen-SP, Andréia Ruzzante Gagliardi, destaca que durante o ato de celebração, caso um dos envolvidos não estiver em sua livre manifestação de vontade, o juiz de paz deve suspender imediatamente a celebração.

"O Código Civil define que se um dos nupentes (*noivo ou noiva*) indicar que está, de alguma forma, constrangido, ou se ele recusar a dar sua manifestação de vontade, o juiz de paz tem o dever de suspender a oficialização. Nem mesmo no próprio dia a cerimônia pode ser retomada, apenas no outro

dia", explica.

CASAMENTO INFANTIL

Segundo pesquisa do Unicef (Fundo das Nações Unidas para Infância), no ano passado, o Brasil ocupava o quarto lugar no mundo em casamentos infantis. O País ficou atrás apenas da Índia, Bangladesh e Nigéria.

A ONU (Organização das Nações Unidas) classifica o casamento infantil como qualquer união formal ou informal em que pelo menos uma das partes tenha menos de 18 anos.

A diretora-executiva do Unicef, Catherine Russell, afirmou neste ano que "o mundo está sendo absorvido por crises em cima de crises que estão esmagando as esperanças e sonhos das crianças vulneráveis, principalmente meninas que deveriam estar na escola e não se tornando noivas".

Catharine faz um alerta para esse tipo de união, e pontua que "é preciso fazer tudo que estiver ao alcance para assegurar os direitos à educação e vidas com autonomia das meninas", finaliza.

UNIÕES
CELEBRADAS
NA REGIÃO

	2018	2019	2020	2021	2022
Santo André	1	1	0	1	3
São Bernardo	0	2	1	1	1
São Caetano	0	0	0	1	0
Diadema	2	1	0	1	1
GRANDE ABC	3	4	1	4	5

*Até o momento, não foram contabilizadas uniões na região em 2023

**A Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra não registraram casamentos durante o período

Fonte: Arpen-SP (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo)

Agência/Edição de Atos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1